MÚSICA
NA UNIVERSIDADE DE LISBOA

ORQUESTRA MÉDICA IBÉRICA
CONCERTO SOLIDÁRIO

ULISBOA.PT

AULA MAGNA

11 SET '22 17h00

Lorem ipsum

FALLA, DANZA RITUAL DEL FUEGO
CARRAPATOSO, SINFONIA AVER-O-MAR
DVORAK, SINFONIA NOVO MUNDO

Direção Sebastião Castanheira Martins

Organização

Apoio

ORQUESTRA MÉDICA IBÉRICA

11 SET • 17h00 • 70min

***Danza Ritual del Fuego*, do Ballet *Amor Brujo*,** Manuel de Falla - 4''

Sinfonia *Aver-o-Mar*, Eurico Carrapatoso - 20 ''

1. *Lento - Vivo*
2. *Lento*
3. *Vivo - Lento - Vivo*
4. *Lento*

INTERVALO

Sinfonia nº 9, O Novo Mundo, em Mi menor, Anton Dvorak - 45 ''

1. *Adagio – Allegro molto*
2. *Largo*
3. *Scherzo: Molto vivace*
4. *Allegro con fuoco*

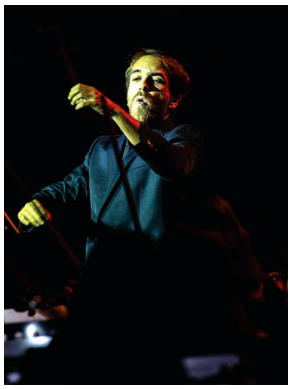
Direção: Sebastião Castanheira Martins

CONCERTO SOLIDÁRIO

ORQUESTRA MÉDICA IBÉRICA

Médicos e estudantes de medicina de Portugal e de Espanha, trocam as batas por um instrumento musical e o hospital por um palco.

A **Orquestra Médica Ibérica** é composta por médicos e estudantes de medicina de Portugal e Espanha, que partilham a paixão pela música e pela Medicina. **Unem-se em prol do acesso universal e de qualidade aos cuidados de saúde.** A sua principal missão é contribuir para a construção de um mundo mais justo, criando pontes entre os profissionais de saúde da península ibérica e unindo a ciência à arte.
A **Orquestra Médica Ibérica** estreia-se hoje em Lisboa, apresentando-se num concerto solidário cujas receitas de bilheteira revertem a favor da Associação Portuguesa contra a Leucemia. Hoje terão a oportunidade de trocar as batas pelo seu instrumento musical e o hospital pelo palco da Aula Magna.
Para o futuro, estão já a planear sessões noutras cidades da península ibérica. O dinheiro angariado nos concertos será doado a projetos ou instituições de Solidariedade Social que promovam a melhoria dos cuidados de saúde, a sua humanização e universalidade, na convicção plena de que a saúde é um direito humano básico e motor de desenvolvimento das sociedades.



Direção Artística

SEBASTIÃO CASTANHEIRA MARTINS

Formado na Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa, é atualmente Médico Interno de Psiquiatria no Hospital Professor Doutor Fernando Fonseca. Aliada à sua formação médica manteve sempre uma intensa atividade musical. Em 2014 terminou o Conservatório Nacional em Violino e o curso de Jazz da Escola do Hot Club de Portugal. Nesse mesmo ano ingressou na Faculdade de Medicina onde formou e dirigiu a Orquestra Médica de Lisboa, onde é atualmente maestro.
Tem aulas regulares de Direção de Orquestra com o maestro Nuno Coelho, tendo tido masterclasses com os maestros Jean-Sébastien Béreau e Alex Schillings. É também compositor e membro da European Doctors Orchestra e World Doctors Orchestra. É diretor artístico, autor e encenador do projeto "Une Histoire Bizarre", um teatro com migrantes e refugiados, que já foi visto por mais de 1500 pessoas.
A par da atividade musical, é um ativista das causas humanitárias, tendo já realizado duas missões de voluntariado médico nos campos de refugiados de Lesbos na Grécia, e de Kutupalong no Bangladesh.

SOBRE O PROGRAMA

Habitamos num tempo de reinterpretação da história. Sempre terá sido assim, com narrativas que se substituem, com perspetivas que adquirem o lugar da verdade durante períodos mais ou menos longos.

No presente, algo de diferente, mais complexo e porventura mais confuso está a decorrer – Mais que a história de civilizações ou de nações, assistimos à história dos povos, dos indivíduos que se movimentaram e fizeram acontecer. As peças que ouviremos hoje, com o poder que a Música tem de convocar o mais profundo da Humanidade, poderá conduzir a alguma reflexão neste sentido.
O ***Amor Brujo***, de Manuel de Falla, é bem mais que a "Dança de Fogo", o seu excerto mais conhecido. Os textos escritos em andaluz, a imagética poderosa da magia, das maldições que perseguem e a força/vontade imperiosa de as vencer – O que mais que isto será a imagem das pessoas que habitam em Espanha, país múltiplo e intenso?
A ***Sinfonia Aver-o-Mar***, de Eurico Carrapatoso, tem no título a condição histórica de um pequeno país, Portugal, que nas palavras de Vergílio Ferreira, é habitado por uma língua "de onde se vê o mar". É curioso que grande parte dos navegadores mais conhecidos viessem de regiões bem longe da visão marítima. A complexa relação de uma inevitável opção pelo mar e a forte ligação à terra permite talvez explicar os momentos do belíssimo lirismo que atravessa esta obra e rompem as indecisões individuais e coletivas.
A **Sinfonia nº 9, *O Novo Mundo,*** de Antonín Dvořák, pretende, como o nome indica, acompanhar a aventura da descoberta de um novo mundo, a América. Sendo programática, não tem palavras. Mas os sons retratam o novo que se conhece e conquista, o entusiasmo de uma nova existência. Na pele de quem o fez e desbravou, os indivíduos que ao emigrar correram os riscos e colheram, alguns, os benefícios dessa opção. A sinfonia não deixa dúvidas – É um elogio aos europeus que encontraram a terra das oportunidades.
Este processo iniciou-se na Ibéria, em dois países que dividem esta península de onde vêm os músicos da Orquestra Médica Ibérica, em início de trajeto também, em direção ao Mundo sempre novo da Música. Tal como Saramago colocou em metáfora, a jangada (de pedra) colocou-se de novo em movimento, em direção ao Novo Mundo. **E a Medicina**, aqui representada pela Orquestra Médica Ibérica, **dirige-se para um lugar que nunca deverá deixar de ser o seu, o da multiplicidade de sentidos e de interpretação**, ela que não é e nunca será uma ciência exata.

Francisco Sobral do Rosário

Médico Endocrinologista
Investigador em Humanidades Médicas na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa

INTÉRPRETES

VIOLINOS
Mariana da Silva Vilela (PT) *Concertino*
Eduardo Gutiérrez Rivas (ES) *Violino II*
Ana Rita Costa (PT)
André Dias (PT)
Arlinda Márcia Pena Chiteculo (ES)
Beatriz Couto (PT)
Beatriz Gutiérrez Muñoz (ES)
Beatriz Oliveira (PT)
Catarina Isabel Carvalho Naia (PT)
Clara Temudo Gaio Lima (PT)
Eduarda Rodrigues Costa (PT)
Eduardo Dalmau Torra (ES)
Eduardo Gutiérrez Rivas (ES)
Ivo Mesquita (PT)
João da Graça Henriques Carneiro (PT)
Madalena da Silva Couto (PT)
Mafalda Cunha Rodrigues (PT)
Manuel Sant'Ovaia (PT)
Maria Batyreva Tofaniuk (ES)
Maria Maia e Silva (PT)
Maria Luís Alves Rola França (PT)
Mariana Rosado (PT)
Núria Valdivieso Font (ES)
Petra Axt (HOL)
Sara Hernández Pinchete (ES)
Sofia Cristina Azevedo Peixoto (PT)

VIOLAS
Sofia Carvalho Barreira (PT) *Chefe de naipe*
Carolina Santos Lorente (PT)
Christel Schluender (PT)
Estrella Valejo (ES)
Eva Melo (PT)
Leonor Simões (PT)
Marta Guedes (PT)

VIOLONCELOS
Catarina Vieira da Silva (PT) *Chefe de naipe*
Alexandre Cruz Coragem (PT)
Enrique Escribano Villanueva (ES)
Isabel Ojanguren (ES)
Ivo Simão (PT)
Leticia Muñoz Hernando (ES)
Ricardo Reis Otero (ES)
Tomás Nunes (PT)

CONTRABAIXOS
Eugene Lewis (RU) *Chefe de naipe*
Luísa Noronha (PT)
Fábio Pascoal (PT)
Beatriz Rego (PT)
Maria Inês Melo (PT)

FLAUTAS
Tânia Rebelo Clemente (PT)
Cecilia Mazzara (ES)
Caroline Sobral Dahlem (PT)

OBOÉS
Rodrigo Santos (PT)
Ana Rodrigues (PT) e Corne Inglês

CLARINETES
Duarte Miguel Teodoro (PT)
Alice Nunes Vieira (PT)
Alexandra Ludovina Agostinho (PT)

FAGOTES
Kevin O' Sullivan (RU)
Tim Dorman (RU)

TROMPAS
David León López (ES)
María Dolores Díaz (ES)
Tomás Tomás (PT)
Leonor Marinho (PT)

TROMPETE
António Pedro Ferreira (PT)
Filipe Oliveira (PT)

TROMBONE
Rui Miguel Vaz (PT)
Igor Osório (PT)
Guilherme Duarte (PT)

TUBA
Rodrigo Cardoso (PT)

PERCUSSÃO
Bernardo Duque Neves (PT)
João Ferreira (PT)

PROFESSORES DE NAIPE
Pedro Lopes (Violinos I)
Bernardo Aguiar (Violinos II)
Leonor Fleming (Violas)
Pedro Massarão (Violoncelos)
Marco Silva (Contrabaixos)
Bruno Graça (Madeiras)
António Vilhena (Metais)

orquestramedica
iberica.com

APCL
ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA
CONTRA A LEUCEMIA

Desde 2002

A **APCL** foi fundada em janeiro de 2002 em resultado da iniciativa de um conjunto de doentes que sobreviveram a patologias do foro Hemato-Oncológico (Leucemias e Linfomas) e de um grupo de médicos do Instituto Português de Oncologia Francisco Gentil (IPOFG) de Lisboa que os trataram.

- Em 2003, foi reconhecida como Instituição de Utilidade Pública.
- E em 2011 como IPSS - Instituição Privada de Solidariedade Social
- A missão da APCL é contribuir, a nível nacional, para a eficácia do tratamento das Leucemias e outras neoplasias hematológicas afins, apoiando as famílias e doentes mais necessitados.

Objetivos principais da APCL

- A manutenção do Registo de Dadores Voluntários de Medula Óssea em Portugal - CEDACE);
- A promoção do progresso do conhecimento científico com um programa de atribuição de Bolsas e investindo na Formação Avançada para profissionais de saúde;
- Apoio financeiro e outros que possam melhorar a qualidade de vida a doentes hemato-oncológicos e às suas famílias;
- Aumento da literacia em saúde para os doentes hemato-oncológicos e cuidadores;
- A construção e manutenção, em Lisboa, de uma Casa de Acolhimento para doentes deslocados das suas zonas de residência.

Projetos

APCL Cares

- Programa de Apoio Social da APCL Atribuição de ajuda financeira a doentes hemato-oncológicos carenciados, mediante solicitação de Assistente Social da Unidade Hospitalar onde a pessoa está a ser seguida.

Literacia na área das doenças do sangue

- Criação de conteúdos disponíveis no website da APCL.
- Organização de webinars de acesso gratuito.
- Organização de Jornadas online, de acesso gratuito.

Investigação em Portugal

- Bolsa de Investigação Mieloma Múltiplo.
- Instituto de Biotecnologia e Bioengenharia / IST.
- Instituto Gulbenkian de Ciência (IGC).

Casa Porto Seguro

- Casa de acolhimento em Lisboa para doentes e família, com 8 quartos, cozinha e áreas de lazer comuns.
- Inauguração prevista em 2022.

Concertos Solidários

- Todos por uma Casa, em 2019, angariação de fundos para a construção da Casa Porto Seguro.
- Orquestra Médica Ibérica, em setembro de 2022.

Apoios da APCL

Para prosseguir a sua missão e os seus objetivos, a APCL depende da cooperação de inúmeros médicos, enfermeiros, outros profissionais da saúde e voluntários que contribuem para as nossas atividades.
Depende também, e muito, de donativos de particulares e das contribuições de diversas entidades.

Tipos de apoio recebidos

- Patrocínios da indústria farmacêutica e de mecenas de diversas áreas económicas.
- Quotas de associados, que representam uma pequena fatia do orçamento anual.
- Receitas angariadas com a organização de espetáculos solidários, que são uma importantíssima fonte de receitas.

Como contribuir

- Tornando-se associado.
- Consignando o seu IRS.
- Fazendo uma doação.
- Sendo voluntário.
- Sendo dador de Medula Óssea.

Agradecemos a generosidade de todos. E hoje, em especial, à Orquestra Médica Ibérica, à Universidade de Lisboa através do seu departamento de Música, e a todos os mecenas que permitiram concretizar este concerto.

Contribuir para a APCL

apcl.pt/pt/como-ajudar/faca-uma-doacao

Contactos da APCL

Rua Nunes Claro, N.º 8C
1000-209 Lisboa
Tel. +351 213 422 205 / Tlm. +351 913 461 547
Email: geral@apcl.pt
www.apcl.pt

Organização

ORQUESTRA MÉDICA IBÉRICA

APCL ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA CONTRA A LEUCEMIA

U LISBOA | UNIVERSIDADE DE LISBOA

Apoios

MULTICARE FIDELIDADE

Roche

LUZ SAÚDE

4e 4 elementos comunicação e design

Apoio Logístico

CONSERVATÓRIO NACIONAL ESCOLA ARTÍSTICA DE MÚSICA

qart ORGANISMO DE PRODUÇÃO ARTÍSTICA, EPE
TNSC TEATRO NACIONAL DE SÃO CARLOS

ACML

Orquestra Académica da Universidade de Lisboa

ulisboa.pt/musicanauniversidade

www.orquestramedicaiberica.com